

## **CRITÉRIOS PARA ACREDITAÇÃO ESPECÍFICA PARA PRESTADORES DE SERVIÇO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) AO DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/TEA DA ABPMC.**

**1ª Edição – Agosto 2019**

A Comissão de Desenvolvimento Atípico apresenta à Comunidade analítico-comportamental brasileira a versão mais atualizada da 1ª Edição dos critérios para a obtenção de uma **ACREDITAÇÃO ESPECÍFICA PARA PRESTADORES DE SERVIÇO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) AO DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/TEA DA ABPMC.**

Importante lembrar que a proposta surgiu em um contexto de crescente exercício da Análise do Comportamento Aplicada de forma pouco criteriosa no âmbito do desenvolvimento atípico, por profissionais qualificados de forma insuficiente. Consequentemente, tem ocorrido a difusão equivocada de nossas práticas tanto para os consumidores diretos, quanto para instituições que oferecem cobertura de serviços de saúde, subsídios para financiamento de pesquisas e para profissionais de saúde e educação que rotineiramente atuam em conjunto com prestadores de serviços baseados em ABA.

Reiteramos que os objetivos primários da Comissão de desenvolvimento atípico com essa proposta são: (A) proteger os consumidores brasileiros de serviços analítico-comportamentais direcionados ao desenvolvimento atípico, (B) fornecer melhores condições para a identificação de profissionais minimamente qualificados para atuar nesse campo, (C) fornecer diretrizes para a formação de profissionais que queiram ingressar ou aprimorar seus conhecimentos na área e (D) proteger a Análise do Comportamento enquanto ciência e prática.

Também queremos enfatizar nossos sinceros agradecimentos aos nossos colegas que se disponibilizaram a fazer uma leitura crítica da versão anterior da proposta, na posição de Pareceristas<sup>1</sup>. Todos eles, generosamente, compartilharam suas visões acerca da mesma e, sem dúvida, fizeram colocações muito pertinentes para o aprimoramento do nosso trabalho. Imediatamente e, certamente, no futuro.

Por fim, é importante esclarecer que a operacionalização do serviço de intervenção comportamental baseado em ABA para indivíduos com TEA/desenvolvimento atípico requer diferentes agentes de ensino, a saber, Analistas do Comportamento (Supervisor/Assistente) e Aplicadores/Técnicos. Desta forma, o presente documento apresentará a definição dos dois principais formatos de prestação de serviços baseados em ABA para indivíduos com TEA/Desenvolvimento Atípico, a definição e atribuições de cada um dos agentes de ensino supramencionados, bem como os critérios de formação mínima e experiências profissionais necessárias para o requerimento da Acreditação específica da ABPMC.

Caso a proposta seja aprovada por nossa comunidade, reformulações periódicas serão necessárias considerando que a atuação do prestador de serviços baseados em ABA responderá a critérios continuamente atualizados à medida que cientistas e clínicos estabelecem padrões mínimos de qualidade e fidelidade para o tratamento efetivo e para a proteção aos consumidores.

---

<sup>1</sup> Os respectivos nomes dos Pareceristas estão apresentados ao final deste documento.

## **1. TIPOS DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL BASEADA EM ABA NO CAMPO DO TEA/DESENVOLVIMENTO ATÍPICO**

**1.1. Abrangente:** Tem como alvo o desenvolvimento de habilidades em diferentes áreas do desenvolvimento e a redução de problemas de comportamento, ou;

**1.2. Focal:** Tem como alvo uma ou duas áreas comportamentais (ex.: habilidades sociais, aprendizagem de comportamento verbal, redução de problemas de comportamento, aquisição de repertório base para atividades acadêmicas, treino parental, etc.).

## **2. PRESTADORES DE SERVIÇO DA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL BASEADA EM ABA**

A operacionalização do serviço de intervenção comportamental baseado em ABA para indivíduos com TEA/desenvolvimento atípico requer diferentes agentes de ensino, conforme ilustrado na Figura 1.

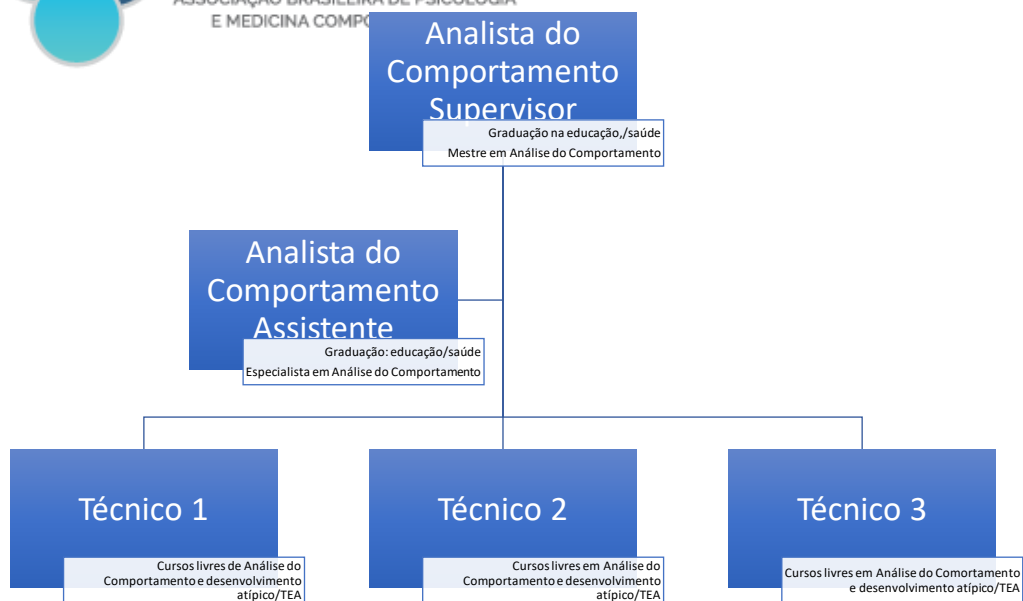
O Analista do Comportamento Supervisor é o agente principal e indispensável da intervenção. Ele é quem supervisiona o coordenador, o técnico ou o cuidador responsável e é o responsável pelo desenvolvimento do trabalho destes agentes.

A intervenção pode incorporar apenas o Analista do Comportamento Supervisor, como, por exemplo, no caso de uma intervenção focal. Ou pode incorporar o Analista do Comportamento Supervisor e o Analista do Comportamento Assistente; o Analista do Comportamento Supervisor e o Técnico ou todos os três agentes. A composição dos agentes é variável e são organizados a partir do delineamento do serviço.



# ABPMC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA  
E MEDICINA COMPORTAMENTAL



**Figura 1.** Prestadores de serviço da intervenção comportamental baseada em ABA.

A atuação de todos os agentes de ensino deve ocorrer com base na convergência entre:

- a literatura com melhor evidência científica,
- as prioridades e valores do cliente, da família, do contexto social, econômico e cultural,
- a legislação vigente,
- o código de ética do Conselho Representativo de Classe (quando graduado) e ao código de ética da ABPMC<sup>2</sup>.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS PAPÉIS, SUAS ATRIBUIÇÕES E RESPECTIVAS QUALIFICAÇÕES

#### ANALISTA DO COMPORTAMENTO - SUPERVISOR

Responsável por desenvolver e gerenciar a intervenção baseada em ABA.

<sup>2</sup> Código de ética da ABPMC deve ser elaborado e desenvolvido nos próximos 3 anos.

### Funções/Atividades<sup>3</sup> do Supervisor

- O Supervisor deve:
  - acolher a queixa inicial da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico e/ou do próprio indivíduo com desenvolvimento atípico/TEA.
  - acolher e escutar o histórico da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico e/ou do indivíduo com desenvolvimento atípico/TEA.
  - explicitar parâmetros do trabalho analítico-comportamental para indivíduos com TEA.
  - considerar e selecionar principais expectativa da família ou do indivíduo para o tratamento.
  - explicitar possibilidades de atuação sob as expectativas da família ou do indivíduo.
  - estabelecer relações para início de relação de aliança terapêutica (*rapport*)<sup>4</sup> com a família e equipe de intervenção (se o indivíduo já for assistido por outro profissional).
  - entrar em contato com a equipe médica e terapêutica do caso, se já houver.
  - considerar e selecionar as principais expectativas da equipe para o tratamento e para a relação entre os profissionais.
  - explicitar estratégias e possibilidades de atuação da relação entre profissionais da equipe.

---

<sup>3</sup> Baseado SIG-Autism e BACB e adaptado para a comunidade brasileira.

<sup>4</sup>Taylor, B. A., LeBlanc, L. A., & Nosik, M. R. (2018). Compassionate Care in Behavior Analytic Treatment: Can Outcomes be Enhanced by Attending to Relationships with Caregivers? *Behavior Analysis in Practice*, 1-13.



- reparar contingências estressoras entre a família e equipe de intervenção;
- elaborar e implementar a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados e traduzidos, que provejam direcionamento para o curso do tratamento;
- estabelecer objetivos de intervenção;
- desenvolver procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento;
- orientar, treinar e avaliar o desempenho dos pais e cuidadores na implementação dos procedimentos;
- orientar, treinar e avaliar o desempenho dos Aplicadores/Técnicos na implementação dos procedimentos;
- realizar orientação parental;
- manter contato com os demais profissionais e especialistas da equipe para garantir que os objetivos definidos estejam integrados e que os procedimentos estejam implementados fidedignamente;
- estabelecer objetivos e procedimentos a serem realizados em ambientes como escola, trabalho, comunidade e etc.;
- monitorar a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe terapêutica, familiares, profissionais e membros da comunidade criando condições para que o andamento do caso siga em direção aos objetivos decididos pela equipe;
- desenvolver um sistema de coleta e análise de dados;
- capacitar a equipe para utilizar o sistema de coleta de dados;
- orientar, treinar e avaliar o desempenho dos técnicos na implementação dos procedimentos;
- avaliar o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados e, sempre que necessário, redefinir os objetivos ajustando os protocolos comportamentais de intervenção;

- realizar reavaliações periódicas para verificar o efeito da intervenção proposta sobre os comportamentos alvo estabelecidos e a eficácia dos procedimentos definidos, em cada um dos ambientes frequentados pelo indivíduo;
- prover relatórios de progresso do cliente;
- desenvolver e supervisionar planos de transição ou alta do cliente.
- identificar condições adversas na saúde mental de seus clientes e familiares e fazer os devidos encaminhamentos, sempre que necessário;
- supervisionar 10% das horas trabalhadas pelo coordenador e/ou técnico.

### **Qualificação Mínima**

- Título de Mestrado ou Doutorado em Análise do Comportamento ou Título de BCBA fornecido pelo *Behavior Analyst Certification Board* (BACB).
- Disciplinas de Análise do Comportamento que contemplem todos os tópicos destacados em Amarelo, Laranja e Vermelho da Tabela 2 (Anexo 1) e realizadas em cursos de pós-graduação *Stricto e/ou Lato Sensu*.
- Graduação em área da saúde e educação que tenham conselho representativo de classe.
- Prática supervisionada:
  - a. de imediato, por Supervisor que atinja os critérios supramencionados;
  - b. em médio prazo (a definir - 2ª Edição):
    - por Supervisor devidamente registrado pela ABPMC;
    - mínimo de 1000 horas de prática supervisionada acumuladas no período de pelo menos 1 ano, sendo que a cada 40h trabalhadas é requerida 1h de supervisão.

- c. Se trabalhando em instituição, a mesma deverá ter sido avaliada quanto a qualidade de serviços segundo critérios da ABPMC<sup>5</sup> a serem posteriormente pela Associação.

### **Educação continuada**

Anualmente:

- Mínimo de 30h em cursos e participações em congressos relacionados às áreas de Análise do Comportamento Aplicada, Desenvolvimento Atípico e TEA.
- em médio prazo (a definir - 2ª Edição) os cursos realizados deverão ser registrados pela ABPMC.

### **ANALISTA DO COMPORTAMENTO – ASSISTENTE**

Responsável por auxiliar o Supervisor a operacionalizar a implementação da intervenção baseada em ABA. Não tem autonomia para tomada de decisão em relação a avaliação, ao planejamento e a implementação da intervenção.

### **Funções/Atividades do Assistente**

- Sob orientação do Analista do Comportamento Supervisor (supervisão):
  - auxiliar na condução das avaliações comportamentais definidas pelo Supervisor;
  - implementar procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento, elaborados pelo Supervisor;
  - coletar os dados seguindo o sistema de registro elaborado pelo Supervisor;
  - garantir que o técnico siga os procedimentos de registro elaborado pelo Supervisor;

---

<sup>5</sup> A ABPMC tem interesse em desenvolver um protocolo com parâmetros básicos de qualidade de serviço em ABA/TEA.



- dar modelo de atuação ao técnico e/ou profissionais da comunidade e/ou cuidadores/pais;
- levantar dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe técnica ou profissionais da comunidade ou cuidadores/pais;
- discutir dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe técnica ou profissionais da comunidade ou pais com o supervisor;
- seguir as orientações do supervisor no caso de necessidade de retreino dos procedimentos;
- monitorar a integridade na implementação dos procedimentos por equipe técnica ou profissionais da comunidade;
- dar feedback à equipe técnica, profissionais da comunidade ou cuidadores/pais quanto a integridade na implementação dos procedimentos;
- monitorar a fidedignidade no sistema de coleta de dados;
- dar feedback à equipe técnica, profissionais da comunidade ou cuidadores/pais quanto a fidedignidade na coleta de dados;
- fazer tratamento de dados sob orientação do Supervisor;
- comunicar ao Supervisor dificuldades no progresso dos comportamentos;
- participar de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas pelo Supervisor;
- comunicar ao Supervisor qualquer alteração no padrão comportamental dos clientes e da família;
- 10% de suas horas trabalhadas devem ser supervisionadas pelo Supervisor.



### **Qualificação Mínima**

- Certificado de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Análise do Comportamento Aplicada;
  - a) Em médio prazo (a definir - 2ª Edição), o curso deverá ser registrado pela ABPMC;
- Graduação em cursos da área da saúde e educação que tenham conselho representativo de classe.
- Disciplinas de Análise do Comportamento que contemplem no mínimo, os tópicos destacados em Amarelo e Laranja da Tabela 2 (Anexo 1) e realizadas em cursos livres e de pós-graduação Stricto e/ou Lato Sensu.
- Prática supervisionada:
  - a) Mínimo de 500h acumuladas de prestação de serviços como aplicador para pelo menos 2 clientes diferentes sendo que a cada 20h trabalhadas é requerida 1h de supervisão
  - b) Se trabalhando em instituição, a mesma deverá ter sido avaliada quanto a qualidade de serviços segundo critérios da ABPMC a serem posteriormente definidos pela Associação.

### **Educação continuada**

Anualmente:

- Mínimo de 20h em cursos e participações em congressos relacionados às áreas de Análise do Comportamento Aplicada, Desenvolvimento Atípico e TEA.
- em médio prazo (a definir - 2ª Edição) os cursos realizados deverão ser registrados pela ABPMC.

### **APLICADOR/TÉCNICO**

Responsável pela aplicação de procedimentos elaborados pelo Supervisor. É o membro da equipe que viabiliza a realização do número de horas necessário para a

intervenção acontecer. Não tem autonomia para tomada de decisão em relação a avaliação, ao planejamento e a implementação da intervenção.

### **Funções/Atividades**

- Sob orientação do Analista do Comportamento-Supervisor e/ou Analista do Comportamento-Assistente:
  - implementar procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento, elaborados pelo Supervisor;
  - coletar os dados seguindo o sistema de registro elaborado pelo Supervisor;
  - comunicar aos Analistas do Comportamento (Supervisor e/ou Assistente) dificuldades na implementação de procedimentos e problemas no progresso dos comportamentos;
  - alimentar planilhas de dados elaboradas pelo Supervisor;
  - participar de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas pelo Supervisor;
  - comunicar ao Supervisor/coordenador qualquer alteração no padrão comportamental dos clientes e da família;
  - 10% de suas horas trabalhadas devem ser supervisionadas pelo Supervisor e/ou Assistente.

### **Qualificação Mínima**

- Ensino Médio completo<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Caso o técnico seja estudante de graduação, o vínculo de estágio será de responsabilidade do contratante, seguindo as obrigações legais do seu conselho representativo de classe.

- Cursos livres de Análise do Comportamento com temas relevantes à sua prestação de serviços:

- Carga horária mínima de 60h de cursos que contemplem os tópicos destacados em Amarelos da Tabela 1 (Anexo 1);
- Em médio prazo (em a definir - 2ª Edição), por cursos registrados pela ABPMC.

### Educação continuada

Anualmente:

- Mínimo de 10h em cursos e participações em congressos relacionados às áreas de Análise do Comportamento Aplicada, Desenvolvimento Atípico e TEA.
- em médio prazo (a definir - 2ª Edição) os cursos realizados deverão ser registrados pela ABPMC.

## 4. DOCUMENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA COMPROVAR A FORMAÇÃO E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Tabela 1. Documentações Comprobatórias

<b>Comprovação Formação Acadêmica</b>	
<b>Stricto Sensu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia autenticada dos diplomas</li> <li>• Cópia autenticada do histórico escolar, caso solicitado pela equipe avaliadora da ABPMC.</li> </ul>
<b>Lato Sensu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia autenticada do certificado</li> <li>• Cópia autenticada do histórico escolar</li> <li>• Ementa das disciplinas cursadas, caso solicitado pela equipe avaliadora da ABPMC.</li> </ul>
<b>Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia autenticada do diploma</li> <li>• Cópia autenticada do histórico escolar</li> </ul>
<b>Cursos livres</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia simples dos certificados, com tema, carga horária e profissional responsável discriminados.</li> </ul>

**Comprovação de Formação Prática**

<p><b>Analista do Comportamento-Supervisor</b></p>	<p>Conforme modelo da ABPMC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Atestado de prática supervisionada preenchido e assinado pelo Supervisor</li> </ul> <p>- Modelo Supervisor</p>
<p><b>Analista do Comportamento-Assistente</b></p>	<p>Conforme modelo da ABPMC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Atestado de prática supervisionada preenchido e assinado pelo Analista do Comportamento-Supervisor</li> </ul> <p>- Modelo Assistente/Aplicador.</p>
<p><b>Aplicador/Técnico</b></p>	<p>Conforme modelo da ABPMC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Atestado de prática supervisionada preenchido e assinado pelo Supervisor - Modelo Assistente/Aplicador</li> </ul>

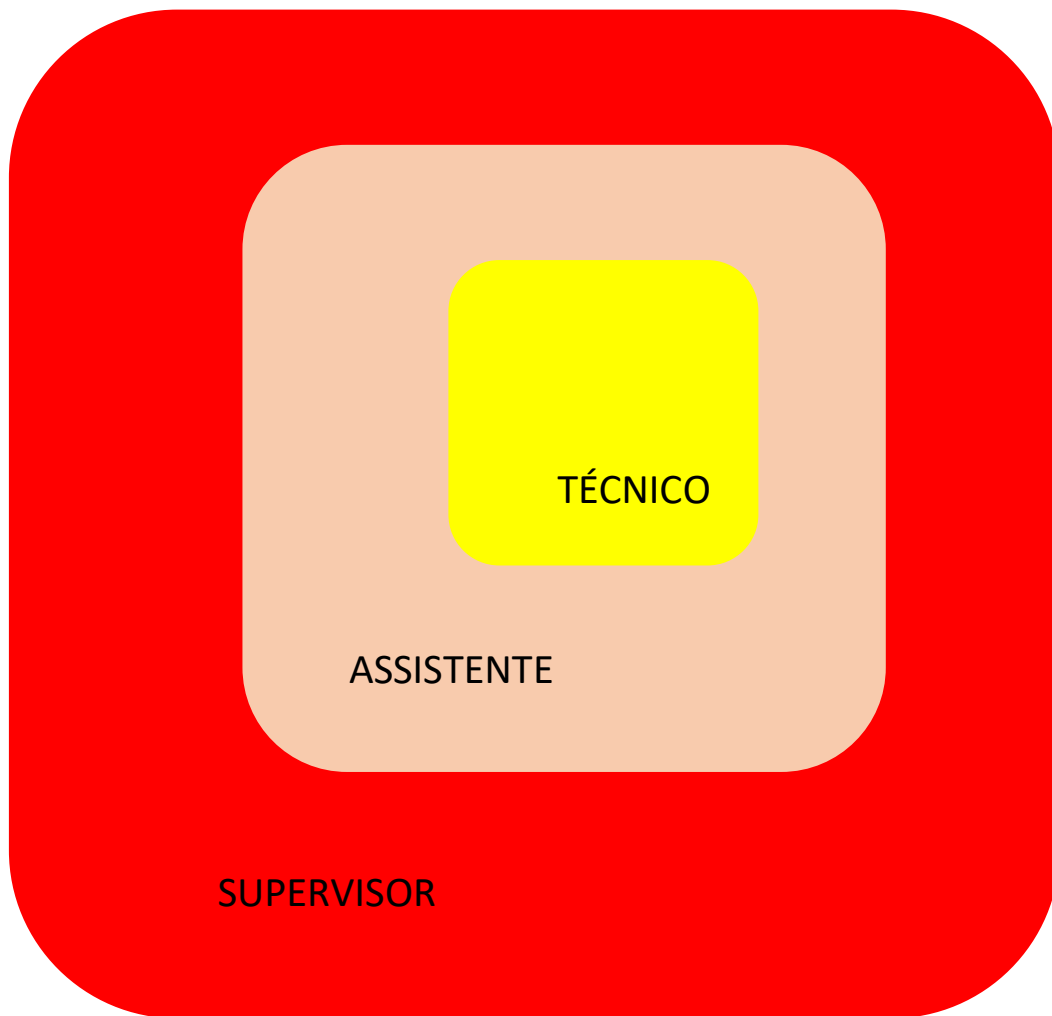


**ABPMC**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA  
E MEDICINA COMPORTAMENTAL

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**

Figura 2. Sobreposição obrigatória de Conhecimentos na lista de temas para cada papel atribuído no Serviço de uma Intervenção Baseada em ABA.



**ANEXO 2**

Tabela 2. Conhecimentos requeridos<sup>7</sup> para a Formação Acadêmica do profissional que trabalha com TEA/Desenvolvimento Atípico.

	<b>Conceituais</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Treinamento e Supervisão</b>
<b>Aplicador/ Técnico</b>	Conceitos Básicos da Análise do Comportamento	Técnicas de observação e registro	Conduta Ética na prestação de serviços em ABA	
	Comportamento Verbal	Medidas do Comportamento		
<b>Assistente</b>	Análise Funcional	Avaliação Direta e Indireta	Técnicas para o ensino de novos comportamentos	Treino de Aplicadores, cuidadores, professores, etc.
	Desenvolvimento Infantil	Protocolos de Avaliações Comportamentais	Técnicas para minimizar comportamentos	
	Características Diagnósticas - TEA		Manejo de Comportamento	
<b>Supervisor</b>	Delineamentos Experimentais	Avaliação Inicial e Contínua	Delineamento de intervenções direcionadas para a população alvo (ex. abrangente ou focada)	Treino de Assistentes, Aplicadores, cuidadores, professores, etc.
	Conceitos Avançados em Análise do Comportamento	Anamnese Comportamental	Análise de dados e monitoramento de intervenção	Habilidades de Supervisão
	Legislação vigente sobre os direitos das pessoas com deficiência	Desenvolvimento de PEI/ Currículo	Tratamento de Dados	Habilidades de coordenação de equipe
	Pesquisa e Análise de Artigos Científicos	Avaliação de Qualidade de Serviço	Práticas Baseadas em Evidências	

<sup>7</sup> Cada área da Tabela 2 será detalhada e apresentada na próxima edição do documento caso a proposta seja aprovada.

	Conhecimentos Específicos: - Prevenção à Violência - Sexualidade			
--	--	--	--	--

### Bibliografia Consultada

Ahearn, W. H., Green, G., Riordan, M. M., & Weatherly, N. L. (2015). Evaluating the quality of behavior analytic practitioner training programs. *Behavior Analysis Practice, 8*, 149-151. DOI 10.1007/s40617-015-0085-9

Autism Special Interest Group (SIG) of the Association for Behavior Analysis International (ABAI) (2018). *Parent guidelines for identifying, selecting, and evaluating behavior analysts providing treatment for children diagnosed with Autism Spectrum Disorders*. Retrieved from <https://3lvvdfmmeol12qpvw2c75ch6-wpengine.netdna-ssl.com/wpcontent/uploads/2018/07/Final-Autism-Sig-Guidelines-Parent-Version-May-2018.pdf>

Association of Professional Behavior Analysts (APBA) (2018). *Guidelines for Evaluating Credentials in the practice of Applied Behavior Analysis*. Retrieved from [https://cdn.ymaws.com/www.apbahome.net/resource/collection/1FDDBDD2-5CAF-4B2A-AB3F-DAE5E72111BF/APBA\\_Guidelines\\_EvaluatingCredentials\\_180906.pdf](https://cdn.ymaws.com/www.apbahome.net/resource/collection/1FDDBDD2-5CAF-4B2A-AB3F-DAE5E72111BF/APBA_Guidelines_EvaluatingCredentials_180906.pdf)

Behavior Analysis Certification Board (BACB) (2014). *Applied Behavior Analysis treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2nd Edition)*. Retrieved from [https://www.bacb.com/wp-content/uploads/2017/09/ABA\\_Guidelines\\_for\\_ASD.pdf](https://www.bacb.com/wp-content/uploads/2017/09/ABA_Guidelines_for_ASD.pdf)

Behavior Analyst Certification Board (2007). The Behavior Analyst Certification Board Task List for Board certified behavior analysts working with persons with autism. Behavior Analyst Certification Board: Tallahassee, FL. Retirado de: <http://abacentrum.nl/wp-content/uploads/sites/6/2013/10/708AutismTaskListF.pdf>

Behavior Analysis Certification Board (BACB) & Association of Professional Behavior Analysts (APBA) (2019). *Clarifications regarding Applied Behavior Analysis treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2nd Edition)*. Retrieved from [https://www.bacb.com/wp-content/uploads/Clarifications\\_ASD\\_Practice\\_Guidelines\\_2nd\\_ed.pdf](https://www.bacb.com/wp-content/uploads/Clarifications_ASD_Practice_Guidelines_2nd_ed.pdf)

Carr, J. E. & Nosik, M. R. (2017). Professional credentialing of practicing behavior analysts. *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences, 4*, 3-8. DOI: 10.1177/2372732216685861



Botomé, S. (2017). *Responsabilidades complementares ou competição quanto à influência das identidades profissionais, científicas e acadêmicas no exercício profissional de analistas do comportamento?* ABPMC. Retrieved from <http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1536943106f6b1f29d411.pdf>

Detrich, R. (2015). Are we looking for love in all the wrong places? Comment on Dixon et al. *Behavior Analysis Practice*, 8, 144-146. DOI 10.1007/s40617-015-0069-9

Dixon, M. R., Reed, D. D., Smith, T., Belisle, J., & Jackson, R. E. (2015). Research rankings of behavior analytic graduate training programs and their faculty. *Behavior Analysis Practice*, 8, 7-15. DOI 10.1007/s40617-015-0057-0

Green, G. (2011). *How to evaluate alternative credentials in Behavior Analysis*. ABPA Reporter # 31. Retrieved from <http://www.iabaonline.com/wp-content/uploads/2013/03/How-to-Evaluate-Alternative-Credentials-in-Behavior-Analysis-Green-G.pdf>

Rosenberg, N., Schwartz, I. S. (2018). Guidance or compliance: what makes an ethical behavior analyst? *Behavior Analysis in Practice*. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00287-5>

Kornack, J. (2017). The history, pitfalls, and promise of licensure in the Field of Behavior Analysis. In: Matson, J. L (Eds). *Handbook of Treatments for Autism Spectrum Disorder*. Springer: LA, USA.

Taylor, B. A., LeBlanc, L., Nosik, M. R. (2018). Compassionate care in behavior analytic treatment: Can outcomes be enhanced by attending to relationships with caregivers? *Behavior Analysis in Practice*. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00289-3>

Sellers. T. P, Alai-Rosales, S., MacDonald, R. P. F. (2016). Taking full responsibility: The ethics of supervision in behavior analytic practice. *Behavior Analysis Practice*, 9, 299-308. DOI 10.1007/s40617-016-0144-x

Slocum, T. A., Detrich, R., Wilczynski, S. M., Spencer, T. D., Lewis, T., & Wolfe, K. (2014). The evidence-based practice of applied behavior analysis. *The Behavior Analyst*, 37(1), 41-56.



**ABPMC**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA  
E NEUROPSICOLOGIA

**Comissão de Desenvolvimento Atípico da ABPMC**

**Cintia Guilhardi, Psicóloga, CRP 06/63981 - Coordenadora**

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2009). Atualmente é professora do Instituto de Terapia de Contingências de Reforçamento e trabalha como consultora na empresa Cíntia Guilhardi Serviços de Psicologia Comportamental. Envolvida no trabalho dentro das seguintes temáticas: Análise do Comportamento, Autismo, Educação Especial, Intervenção Comportamental, desenvolvimento atípico, ABA, Identificação de Sinais Precoces de Risco Autístico.

**Ariene Coelho Souza, Psicóloga, CRP 06/101144**

Psicóloga pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2004). Mestrado (2009) e Doutorado (2013) em Psicologia Experimental – Análise do Comportamento pela Universidade de São Paulo. Especialista em Terapia Comportamental pelo Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - ITCR/ Campinas – SP (2010). Professora Convidada do Curso de Especialização em Análise Aplicada do Comportamento ao TEA e Desenvolvimento Atípico e do Mestrado Profissional em Análise Aplicada do Comportamento no Centro Paradigma - SP e do Curso de Especialização em Terapia Comportamental da USP - HU. Trabalha com Atendimento e Consultoria a pessoas com Desenvolvimento Atípico.

**Cássia Leal da Hora, Psicóloga, CRP 06/87228**

Analista do Comportamento e Psicóloga. Mestre em Psicologia Experimental e Análise do Comportamento pela USP-SP. Doutora em Psicologia Experimental na PUC-SP. No Paradigma, é docente permanente do Mestrado Profissional. Também é Coordenadora, Professora e Supervisora do curso de Especialização em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e desenvolvimento atípico e professora convidada do curso de Aprimoramento em Orientação Parental. Nos últimos anos, tem se dedicado a pesquisar



e intervir com crianças com TEA, coordenando e supervisionando equipes de intervenção baseadas em ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

**Claudia Romano, Psicóloga, CRP 06/73021**

Possui graduação em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e mestrado (2005) e doutorado (2014) em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é diretora - Gradual-Grupo de Intervenção Comportamental, atuando principalmente nos seguintes temas: análise do comportamento, inclusão do autista na escola, autismo, educação especial e atendimento clínico de crianças.

**Marilu Borba, Psicóloga, CRP 10/03034**

Bacharel em Psicologia (2007), Psicóloga (2008) Mestre (2009) e Doutora (2014) em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará. Já atuou nas áreas de Psicologia Hospitalar e Psicologia Escolar. É Diretora da Integra Comportamental, onde atua com intervenção e pesquisa em análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento infantil e educação, com ênfase no atendimento de Transtorno do Espectro Autista. Atualmente realiza estágio pós-doutoral como pesquisadora visitante na University of North Texas.

**Leila Bagaiolo, Psicóloga, CRP 06/65451**

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2009). Co-fundadora e diretora do Centro GRADUAL- GRUPO DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL; Supervisora do Núcleo de Análise do Comportamento do TEAMM (Ambulatório de Cognição Social CAISM/UNIFESP). Possui experiência prática, teórica e de desenvolvimento de pesquisa principalmente em Análise do Comportamento Aplicada, Transtornos do Espectro do Autismo, Aprendizagem Leitura/Escrita e Capacitação de pais e profissionais na atuação com indivíduos com desenvolvimento atípico.

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001), aprimoramento em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina da USP (2003), Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) e Doutorado em *Psychology*, na área de *Applied Behavior Analysis* pela *University of Manitoba*, Canadá (2014). Atualmente trabalha como supervisora (planejadora, orientadora e treinadora de equipe e cuidadores) de intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada, junto a famílias e escolas de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico, incluindo Transtorno do Espectro Autista. Atua também como professora convidada e parecerista de monografias em cursos de especialização e aprimoramento em Análise do Comportamento Aplicada.

#### **Diretoria Executiva da ABPMC - Gestão 2019-2020**

Dr. João Vicente Marçal - Presidente  
Ma. Denise Lettieri – Vice-presidente  
Ms. Gustavo Tozzi – Primeiro secretário  
Dra. Elisa Sanabio Heck – Segunda secretária  
Ms. Flávio da Silva Borges – Primeiro tesoureiro  
Dr. Cristiano Coelho – Segundo tesoureiro

#### **Pareceristas**

Dra. Ana Carolina Sella  
Dr. Andre Varella  
Dra. Cintia Perez Duarte  
Dra. Glauce Carolina Vieira dos Santos  
Ma. Helena Meletti  
Dra. Luiza Gonçalves Pires  
Dr. Mateus Brasileiro Pereira  
Dra. Mylena Pinto Lima  
Dr. Romariz da Silva Barros